



GESTÃO EDUCACIONAL: O CONTEXTO ATUAL DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Franciele Santos Lima¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da pesquisa monográfica que buscou compreender o plano de gestão do cotidiano escolar da unidade de ensino de uma escola pública municipal de Itapetinga- BA. Pretendemos abordar gestão escolar e permitir pensar em gestão no sentido de gerir uma instituição, estudando estratégias do cotidiano com a finalidade de uma democratização da gestão educacional.

Um dos referenciais teóricos que impulsionou um embasamento sobre o tema foi Libâneo (2005), que desenvolveu estudos sobre a importância da gestão educacional para as práticas do cotidiano escolar, apontando que a gestão favorece tanto o funcionamento físico de uma unidade de ensino bem como as relações pessoais entre os sujeitos envolvidos no processo escolar.

Luck (2006) aborda que a gestão democrática participativa no processo educacional só se modifica e se torna mais eficiente na medida em que seus participantes se conscientizam de que são responsáveis pelo mesmo. Libâneo aborda uma concepção da gestão democrático-participativa, defende uma forma coletiva de tomada de decisões, onde cada pessoa deve se responsabilizar por sua parte, admitindo a avaliação sistemática. Sendo assim a gestão democrática participativa demanda uma mudança de pensamento de todos os participantes da comunidade escolar por permitir a construção de ações articuladas e resistentes; ações de trabalho coletivo.

Segundo Lück (2000, p. 11), gestão escolar:

Constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino orientadas para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, (UESB)/Campus de Itapetinga – BA, Brasil. Endereço eletrônico: franciellylimas@hotmail.com



Diante o exposto, buscou-se analisar o que vem a ser gestão democrática participativa, analisando não só a teoria, mas também como ela se concretiza na prática. Embora muitos gestores afirmem o tipo de gestão que utilizam para direcionar a administração do âmbito escolar em que convivem na prática verifica-se que a realidade é bem diferente. O propósito foi apresentar dados sobre o diretor e a gestão democrática participativa; o trabalho docente e gestão democrática e a visão dos funcionários sobre a escola. Portanto, pretende-se, fazer um estudo sobre da importância da gestão educacional para aperfeiçoamento do ensino e tentar descrever que a gestão escolar democrática participativa é concebida como elemento de democratização da escola, que auxilia nos processos da unidade de ensino, nos reais desafios articulando as relações sociais da qual a escola faz parte. Melhorar a educação passa a ser um fator social, esta por sua vez necessitará ser apropriado para modelar a sociedade, estimulando a economia, formando cidadãos críticos e reflexivos cientes que são os agentes responsáveis pela transformação social.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma postura qualitativa e como recurso metodológico utilizou questionários que foram elaborados com perguntas pertinentes ao tema no qual participaram da pesquisa o diretor, professores/professoras, funcionários/funcionárias de uma pública municipal da cidade de Itapetinga-Ba.

A pesquisa considera posições frente à realidade, preocupações e interesses de classes e grupos determinados. Busca ser abrangente, uma vez que a realidade se apresenta como uma totalidade, englobando assim inúmeras áreas do conhecimento. Não é estática, consiste em um processo inacabado e permanente; uma ligação entre as teorias e os dados investigados (MINAYO, 1993).

A investigação nos permite reunir pensamento, evidências, informações, conhecimento teórico. Por intermédio da pesquisa podemos confrontar dados além de contribuir com possíveis soluções em alguns aspectos da realidade.

Tendo a gestão democrática da escola como ponto de partida para melhoria dos rumos da educação pública este estudo foi executado para analisar as dificuldades de implantação de mecanismos que a tornem realmente democrática.



Buscando comparar as relações entre as idéias dos autores da área e a realidade encontrada nas escolas públicas de educação básica os entrevistados atuam numa escola da esfera municipal com um quadro de funcionários efetivos que tiveram a pretensão de cooperar com a pesquisa a fim de contribuir com os resultados sobre as implicações dessa temática. Seus nomes, por questões éticas, não serão relatados, usamos letras e números para distinguir cada resposta. Com o decorrer do tempo muitas foram às mudanças na maneira de como as pessoas direcionam uma escola faz se necessário, portanto um estudo sobre essa temática para quem sabe poder contribuir com uma nova concepção, novos conceitos e um novo olhar sobre essa prática de gestão que valoriza a dimensão participativa fundamentais para uma sociedade e democrática. Os dados recolhidos foram descritivamente analisados almejando contribuir com informações, expondo alguns dos novos paradigmas da gestão escolar das escolas municipais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Silva (1996, p.52) destaca que a escola é o lugar que representa a esperança, o desejo humano de aperfeiçoar-se, de mudar, de fazer-se e promover-se integralmente, o “lugar social no qual a expectativa de mudança é o traço mais marcante”. Buscou-se compreender o papel do gestor escolar no processo de gestão democrática e participativa. Saviani (1996) ressalta o diretor como o responsável culminante do âmbito escolar tendo a função de garantir o bom funcionamento da escola.

O diretor se vê permanentemente colocado entre dois focos de pressão: de um lado, professores, pessoal da escola em geral, alunos e pais, reivindicando medidas que proporcionem melhores condições de trabalho e promovam a melhoria do ensino; de outro, o Estado, não satisfazendo a tais reivindicações e diante do qual o diretor deve “responder pelo cumprimento, no âmbito da escola, das leis, regulamentos e determinações” dele emanadas, evitando, inclusive, que as ações dos primeiros venham a representar quaisquer ameaças aos interesses dominantes. (PARO, 1988, p. 133).

Quando indagamos aos entrevistados sobre “Como a escola organiza seu plano de gestão, para cumprir as necessidades originadas pelas intenções educativas”. As respostas foram:



D, 1:- Ainda se caminha para uma gestão democrática aqui em nossa unidade escolar por faltar ainda compreensão o que seja isso por parte da maioria das pessoas que deveria estar envolvidas. No momento minha principal função é informar e tentar envolver todos nesse processo.

P, 2: As intenções educativas precisam ser discutidas, debatidas, avaliadas, questionadas. [...] é preciso sempre se reunir para debater as necessidades que demanda nossa educação.

F, 03: Para melhorar e fortalecer a educação na escola é preciso uma atenção melhor das secretárias para realizar as necessidades daqui, a reforma da escola, construção de quadra de esportes, biblioteca, infocentro e valorização profissional (aumento salarial).

Diante dos dados nota-se que a gestão democrática participativa esta sendo uma luta vivenciada dentro das escolas onde os diretores, professores, alunos e comunidade anseiam por uma educação de qualidade. O que se percebe é que essa autonomia escolar poderá direcioná-las ao seu aprimoramento, pois o essencial para uma gestão escolar de sucesso é a compreensão do processo gestacional democrático que favoreça a participação coletiva para a melhoria das práticas educativas. Desta forma, a gestão democrática participativa ainda está se tornando uma realidade nas escolas públicas municipais. Para transformar essa realidade é preciso aperfeiçoar esse fazer coletivo. Esta mudança de paradigma precisa começar na escola por intermédio do gestor, buscando assim desenvolver com responsabilidade essa autonomia escolar. Essenciais para a melhoria da qualidade do ensino.

CONCLUSÃO

Os resultados nos levam a refletir como se procede ao processo de gestão democrática participativa nas unidades de ensino bem como suas perspectivas diante da precariedade dos processos educacionais. Uma das propostas do atual modelo de gestão é promover na escola uma democratização com a colaboração não só dos funcionários da instituição, mas da comunidade e órgãos responsáveis pela manutenção escolar.

Os referenciais teóricos estudados e os questionários revelam que a há uma necessidade urgente de se implantar alterações que promova uma participação ativa no modelo de gestão desenvolvido atualmente nas escolas. Diante dessa perspectiva,



que todos envolvidos nesse processo educacional possam se conscientizar dessa responsabilidade e promover a construção de uma escola que esteja compromissada em oferecer uma educação de qualidade, para que isso vire uma realidade, todos precisam repensar e analisar a sua prática seja educador, gestor ou diretor, independente da função, todos devem promover essa mudança.

A realização da pesquisa possibilitou identificar que o contexto atual da gestão escolar engloba não só mudanças administrativas, mas toda a realidade da escola. Dessa maneira que novos projetos sejam elaborados no intuito de desenvolver uma gestão que vislumbre a autonomia pautada na democratização escolar e que todos unidos conquistem um ensino público de qualidade para os seus alunos.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Autonomia. Educação.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. 5ª ed. Goiânia/GO – Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHE, M. S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, Heloísa; SIQUEIRA, Katia; GIRLING, Robert e KEITH, Sherry. **A escola participativa;** o gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2005.

LUCK, Heloisa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto a Formação de seus Gestores, **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 7-10, fev./jun. 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARO, Vitor. 1988. **Administração Escolar:** introdução crítica. 3ª. Edição. São Paulo: Cortez.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico- crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Editores Autores Associados, 1996.



XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

SILVA, J.M. **A autonomia da Escola Pública**. 3ª ed. – Campinas/SP. Papirus, 1996. –
(Coleção Práxis).